



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

**ÁTTILAS ROOSEVELT SOLINO LIMA**

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM  
ESCOLA REGULAR BILÍNGUE: UMA ANÁLISE  
AUTOETNOGRÁFICA**

CAMPINA GRANDE - PB

2025

**ÁTTILAS ROOSEVELT SOLINO LIMA**

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM  
ESCOLA REGULAR BILÍNGUE: UMA ANÁLISE  
AUTOETNOGRÁFICA**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso. Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Margarido Costa.

CAMPINA GRANDE - PB

2025

L732a

Lima, Átilas Roosevelt Solino.

Atuação do professor de Língua Inglesa em escola regular bilíngüe: uma análise autoetnográfica / Átilas Roosevelt Solino Lima. - Campina Grande, 2025.

39 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação: Prof. Dr. Marco Antônio Margarido Costa".

Referências.

1. Formação Docente. 2. Ensino Bilíngüe. 3. Autoetnografia. 4. Multiletramentos. 5. Práticas Pedagógicas. I. Costa, Marco Antônio Margarido. II. Título.

CDU 377.8(04)

ÁTTILAS ROOSEVELT SOLINO LIMA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM  
ESCOLA REGULAR BILÍNGUE: UMA ANÁLISE  
AUTOETNOGRÁFICA**

Monografia de conclusão de curso apresentada  
ao Curso de Letras – Língua Inglesa – da  
Universidade Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 07 de maio de 2025.

Banca Examinadora:

Marco Antonio M. Costa.  
Prof. Orientador Marco Antônio Margarido Costa – UFCG

Suênio Stevenson Tomaz da Silva  
Prof. Examinador Suênio Stevenson Tomaz da Silva – UFCG

CAMPINA GRANDE - PB

2025

Dedico este trabalho aos meus pais,  
por tudo que fizeram e fazem por mim.

## AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus, essa força superior intangível que me deu a vida e me deu também todas as pessoas que passaram por minha vida, as quais quero elencar algumas das mais importantes que me influenciaram, contribuíram e auxiliaram na minha personalidade, caráter e trajetória.

Começo com aquelas que me foram dadas pelos laços sanguíneos: minha família. Inicialmente, minha mãe Terezinha, que me trouxe ao mundo e sempre foi uma mãe amorosa, protetora e carinhosa e que vem aguentando tudo que a vida nos impõe com força e firmeza. Meu pai, Adalberto, ou como era mais conhecido Lima Massagista, que sempre me incentivou a estudar para “ser melhor que ele”, que sempre me mostrou com bastante rigidez, mas também com alegria, descontração e perspicácia como ser trabalhador e dedicado. À minha irmã Gardênia, a primeira pessoa a quem ensinei algo e sempre levarei no meu coração. À minha sobrinha/afilhada Sophia, cujo sorriso e inteligência me dão sempre saudade. Tenho certeza que de onde esses três estão agora eles se orgulham e olham por mim. Aos meus sobrinhos Thayse e João Victor, que juntamente com minha mãe são os grandes motivos que me fazem não desistir. Á minha madrinha Madalena, que realmente é uma segunda mãe para mim. À filha dela/minha prima, Andrea que foi responsável pelos meus primeiros contatos com a língua inglesa ao me colocar para ouvir Guns N’ Roses junto com ela. Vó Penha (in memorian), tia Dapaz, tia Jane, tio Laureano e primos Johnny e Karla complementam aqueles que me incentivam e me trazem amor do seio familiar.

Agradeço a UFCG, instituição que expandiu meu olhar para ver o mundo realmente como um universo. Aos colegas e amigos que nela fiz: Joarlan, Everton, Tati, Mariana, Kelly, Dheyse, Cathárie, Luciana, Micias... agradeço por fazerem meu caminho acadêmico menos espinhoso, por compartilharmos incertezas, correrias e ansiedades, mas também muitos bons momentos de alegria. Não posso deixar de agradecer também aos grandes amigos da minha vida, que sempre torceram e estiveram ao meu lado nos bons e piores momentos: Stephanie, Márcio, Charles e Leandro.

Extremamente grato a todos os professores por quem passei na minha vida escolar e especialmente a todos do curso de Letras da UFCG. Ao meu orientador, Marco Antônio que acreditou em mim, me incentivou, foi muito paciente e muito sábio, faço os maiores

agradecimentos. Parafrazeando um meme atual “Isso não é um orientador não, é um pai!” Agradeço e me sinto muito honrado pelo professor Suênio aceitar fazer parte da minha banca examinadora. Sua serenidade e carinho para com os alunos são inspiradores.

Finalmente, externo minha gratidão a todos aqueles que não foram citados, mas que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente na minha vida e na realização desta pesquisa.

“A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática.” (FREIRE, 1991)

## RESUMO

**Resumo:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso investiga, por meio de uma abordagem autoetnográfica, a formação acadêmica e a atuação profissional do autor/pesquisador, que é professor assistente de língua inglesa em uma escola bilíngue privada de Campina Grande-PB. Utilizando uma metodologia de base autoetnográfica, fundamentada principalmente nas contribuições de Ono (2018) e Bochner (2013), o autor enfatiza a importância das experiências pessoais e da afetividade na prática docente, dialogando com os conceitos de pedagogia dos multiletramentos de Kalantzis e Cope (2005) e Rojo (2012). O estudo tem como objetivo geral analisar práticas pedagógicas elaboradas em contexto pré-serviço e em serviço, considerando a articulação entre experiências formativas, conhecimentos teóricos e práticas educativas. A pesquisa caracteriza-se também como descritiva e documental, com base na análise de um relato de estágio supervisionado e de registros de práticas docentes em uma escola bilíngue. Os procedimentos metodológicos envolveram a seleção e análise de planos de aula, relatos de experiência e observações reflexivas. Os resultados evidenciam que o ensino bilíngue eficaz requer adaptação constante das práticas pedagógicas, o planejamento estruturado de atividades lúdicas e interativas, a promoção de vínculos afetivos com os alunos e a interdisciplinaridade como estratégia de integração curricular. Verificou-se também a importância da repetição e da contextualização para a fixação de vocabulário em língua estrangeira. Conclui-se que a reflexão crítica sobre a trajetória formativa e a prática docente contribuem para o desenvolvimento profissional sensível às demandas contemporâneas da educação bilíngue, valorizando a afetividade, a resiliência e o planejamento pedagógico contínuo.

**Palavras-chave:** Autoetnografia. Ensino bilíngue. Formação docente. Multiletramentos.

## ABSTRACT

**Abstract:** This undergraduate monograph investigates, through an autoethnographic approach, the academic formation and professional practice of the author/researcher as an assistant English language teacher at a private bilingual school in Campina Grande-PB. Employing an autoethnographic methodology, primarily grounded in the works of Ono (2018) and Bochner (2013), the author emphasizes the importance of personal experiences and affectivity in teaching practice, engaging with the concepts of multiliteracies pedagogy proposed by Kalantzis and Cope (2005) and Rojo (2012). The general objective of the study is to analyze pedagogical practices developed in both pre-service and in-service contexts, considering the articulation between formative experiences, theoretical knowledge, and educational practices. The research is also characterized as descriptive and documentary, based on the analysis of a supervised internship report and records of teaching practices in a bilingual school. The methodological procedures included the selection and analysis of lesson plans, experience reports, and reflective observations. The results highlight that effective bilingual teaching requires constant adaptation of pedagogical practices, structured planning of playful and interactive activities, the promotion of affective bonds with students, and interdisciplinarity as a strategy for curricular integration. It was also found that repetition and contextualization are crucial for the retention of vocabulary in a foreign language. It is concluded that critical reflection on the formative journey and teaching practice contributes to professional development that is responsive to the contemporary demands of bilingual education, valuing affectivity, resilience, and continuous pedagogical planning.

**Keywords:** Autoethnography. Bilingual education. Teacher education. Multiliteracies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 O contexto da pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Objetos de estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Procedimentos analíticos .....</b>	<b>18</b>
<b>4 REFLEXÕES PRÉ E EM SERVIÇO DE UM PROFESSOR DE INGLÊS .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Meu histórico educativo .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 A língua inglesa na minha vida .....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Relato de experiência didática do estágio supervisionado .....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Relato de aulas de língua inglesa na escola regular bilíngue .....</b>	<b>25</b>
<b>5 COMPARANDO AS EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NOS DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS .....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse para elaborar esta monografia de conclusão de curso tem origem no ensaio por mim escrito para a disciplina de Fundamentos da Prática Educativa, ofertada no primeiro período do curso de Letras, no período 2012.1. O ensaio tinha o tema “A aprendizagem de Língua Estrangeira na infância face ao desenvolvimento da Língua Materna”. Nele, discuti sobre o despertar da minha curiosidade a respeito desse tema, ao dissertar sobre alguns dos pontos positivos e negativos acerca desse aprendizado conjunto de duas línguas e de suas implicações no desenvolvimento cerebral do indivíduo. Mais tarde, ao cursar a disciplina de Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental, cujo estágio foi realizado no campus de Campina Grande da UFCG, na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI), me deparei novamente com esse ensino conjunto e pude ter já as primeiras experiências práticas com esse tipo de ensino que me encantaram mais uma vez, boa parte por sentir o quanto as crianças se mostravam felizes ao estarem aprendendo uma língua estrangeira e por realizar atividades que não se atrelavam a práticas ditas tradicionais de sala de aula.

Mais recentemente, ao passar a trabalhar em uma escola regular bilíngue da rede privada como professor assistente desde o ano de 2020, pude estar completamente imerso nessa prática conjunta de ensino de duas línguas. Com essa experiência de trabalho, venho podendo constatar cada vez mais como as crianças se mostram felizes quando aprendem algo novo e realizam atividades fora das tradicionais que vivenciei como aluno e até mesmo em experiências prévias de docência. Como professor assistente, participo das disciplinas ministradas em português (Língua Portuguesa, História, Geografia, Educação Física e Música) bem como das ministradas em inglês (ELA, sigla para English Language and Arts, Matemática, Ciências e Robótica), nas quais posso observar e vivenciar vários aspectos da aprendizagem bilíngue para crianças. Nestes 4 anos trabalhando na escola, que oferta turmas desde o berçário até o 5º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, já passei por todas as séries do 1º ao 5º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, na maior parte das vezes como professor assistente da turma regularmente durante o ano letivo, outras substituindo um professor regente, bem como já ministrei aulas de reforço de escrita e de fonologia da língua inglesa e tive oportunidade de, por um ano, ser o professor regente das aulas de Robótica, que como já dito, são ministradas em inglês. O professor assistente deve ter acesso aos planos de aula elaborados pelo professor regente, por muitas vezes auxiliando na elaboração dos mesmos, pois deve acompanhar o que acontece nas aulas e tem tarefas a realizar nelas, e deve

estar a par do que ministrar na aula nos casos de substituir o professor regente. Desta forma, tive e tenho acesso aos mais variados planos de aula que são preparados pelos professores regentes, que me permitem visualizar e analisar as características teóricas e a aplicação na prática da didática do ensino bilíngue. Bem como fiz meus próprios planos de aula, nas oportunidades que atuei como professor regente. Pude então perceber um campo rico para investigação, visualizando uma possibilidade de pesquisa deveras proveitosa por estar praticando variadas teorias de ensino do escopo bilíngue ao longo dos anos.

Cada vez mais o aprendizado de uma língua estrangeira é buscado por pais que se preocupam com o futuro de seus filhos no mercado de trabalho, pois ser fluente numa língua estrangeira é um fator diferencial na busca de emprego e que pode levar a oportunidades não apenas nacionais como também internacionais no mercado de trabalho. E essa busca muitas vezes recorre às escolas infantis bilíngues, para que o aprendizado aconteça o mais cedo possível e que deixem seus filhos mais preparados para se comunicar plenamente na língua em questão, que por dominância cultural, acaba sendo a língua inglesa.

Meu interesse pelo tema no início da minha graduação, a experiência de estágio supervisionado no contexto da educação infantil e, mais recentemente, o início do meu vínculo de trabalho em uma escola bilíngue me levaram a refletir sobre o meu próprio aprendizado da língua inglesa e a minha experiência profissional articulada com a minha formação acadêmica. Assim, recorrendo a uma perspectiva autoetnográfica, conforme abordada por Ono (2018, p. 51), a qual busca uma “conexão entre o pessoal, o social, o cultural, os espaços físicos e o profissional ao se pesquisar”, pretendo resgatar e refletir sobre minhas experiências pessoais e meus processos de construção da carreira docente e de conhecimentos relativos ao ensino de língua inglesa na educação infantil. Para tanto, buscarei respaldo nos processos de constituição de conhecimento dos indivíduos, na linha dos estudos dos multiletramentos elaborados por Kalantzis e Cope (2005), a saber: experienciando, conceitualizando, analisando, aplicando.

Dessa forma, o **objetivo geral** no presente trabalho é investigar minhas práticas pedagógicas elaboradas pré-serviço e em serviço no ensino de língua inglesa para crianças. **Especificamente**, buscarei 1) analisar a natureza das práticas apresentadas e a maneira pela qual foram planejadas e executadas para crianças da UAEI e de uma escola bilíngue na cidade de Campina Grande-PB; 2) relacionar as práticas com os processos de conhecimento da pedagogia dos multiletramentos e, por fim, 3) avaliar como os processos de conhecimento presentes nas práticas em serviço sugerem um diálogo com as práticas pré-serviço no contexto investigado.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta deste trabalho de buscar respaldo teórico na autoetnografia leva em consideração, conforme defende Ono (2018), uma perspectiva que poderá ampliar epistemologias já consolidadas na formação pré-serviço (no caso específico deste estudo), em diálogo com novas epistemologias geradas no contexto em serviço, algo que possibilitará promover um equilíbrio entre esses dois diferentes contextos de construção de conhecimento. Nas palavras do referido autor, “a autoetnografia pode corroborar com um fazer científico que leve em consideração propostas da pós-modernidade e o pensamento pós-colonial, em uma tentativa de romper padrões epistemológicos e ontológicos, entendidos como saturados e fossilizados” (p. 53).

No que diz respeito ao processo metodológico da autoetnografia, Bochner (2013) explicita que devem ser considerados os seguintes caminhos:

1. Reconhecimento dos limites do conhecimento científico visando a expandir o apreço pela pesquisa qualitativa;
2. Preocupação intensificada acerca de políticas e éticas em pesquisas;
3. Consideração e apreciação pelas narrativas, literatura e estética, emoções e o corpo;
4. Avanço no reconhecimento de identidades sociais e políticas identitárias. (Bochner, 2013, apud Ono, 2018, p. 53).

Com base nesses caminhos metodológicos, entendo que a perspectiva autoetnográfica na pesquisa contribui para evidenciar a relação sujeito/objeto, tornando o fazer científico mais humano, conforme enfatiza Ono (2018), uma vez que as emoções, os sentimentos e as experiências, por vezes pouco (ou não tão) exploradas em outras perspectivas teóricas, são colocadas em cena.

Um aspecto que deve ser mencionado em um trabalho autoetnográfico diz respeito à ética. No âmbito da formação de professores, como é o caso deste presente trabalho, a ética vem a ser uma “ética de si, do sujeito/objeto/pesquisador que se expõe, que vivencia, narra, descreve, analisa, ressignifica e traz seus pensamentos, sensações e emoções mais íntimas sobre o tema da pesquisa para um público interessado no assunto”. (Ono, 2018, p. 58). Por meio das minhas experiências pessoais, minha formação e meu trabalho docente, almejo contribuir para os estudos na área de formação de professores, em especial, para a formação de professores de língua inglesa para crianças. Por meio dos relatos que serão apresentados,

busco evidenciar as minhas verdades constituídas nos meus processos formativos pré e em serviço.

Como o contexto onde realizo meu trabalho docente é uma escola bilíngue, que se propõe ao desenvolvimento da proficiência dos alunos em uma língua estrangeira, durante a ministração de outras disciplinas do currículo escolar regular em vigor no país, é importante abordar também, nesta seção, a questão da interdisciplinaridade.

Num ensino bilíngue que se propõe a ser feito com naturalidade, a abordagem da interdisciplinaridade, um conceito educacional que vários teóricos como Piaget buscaram definir, que se refere à integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, não somente aulas com objetivo de aquisição da língua serão ministradas, mas também aulas de outras disciplinas, como as citadas na introdução. Pois, a interdisciplinaridade é uma abordagem que busca conectar saberes, promovendo uma visão mais holística e contextualizada do aprendizado. Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, essa prática se torna essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

A interdisciplinaridade permite que os alunos vejam as relações entre diferentes áreas do conhecimento, como afirmado por Sommerman (2008, apud Santos, 2012 p. 29) ajudando-os a compreender como os conceitos se interligam e se aplicam em situações reais. Por exemplo, ao estudar um tema como a sustentabilidade, os alunos podem explorar aspectos da biologia, geografia, economia e até mesmo ética. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, como dito por Coimbra (2000, apud Sommerman 2008 p. 29-30) habilidades fundamentais no mundo contemporâneo.

Uma das principais vantagens da interdisciplinaridade é a promoção de um aprendizado mais significativo. Quando os alunos conseguem relacionar o que estão aprendendo com suas experiências e com o mundo ao seu redor, a retenção de informações tende a ser maior. Além disso, essa conexão entre disciplinas pode aumentar a motivação dos alunos, pois eles percebem a relevância do que estão estudando. Em vez de aprenderem de forma isolada, os alunos se tornam agentes ativos em seu processo de aprendizagem, explorando e questionando o conhecimento de maneira mais profunda.

A implementação da interdisciplinaridade, no entanto, apresenta desafios. Um dos principais obstáculos é a estrutura tradicional das escolas, que muitas vezes divide o conhecimento em disciplinas estanques. Essa fragmentação pode dificultar a colaboração entre professores e a criação de projetos interdisciplinares. Para superar esse desafio, é

fundamental que as instituições de ensino promovam uma cultura de colaboração, incentivando os educadores a trabalharem juntos na elaboração de currículos que integrem diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, a formação de professores é crucial para a efetividade da interdisciplinaridade. Educadores precisam ser capacitados, como dito por Câmara (1999, apud Santos 2012, p. 22) para desenvolver e implementar práticas interdisciplinares em suas aulas. Isso inclui a compreensão de como conectar conteúdos de diferentes disciplinas, bem como a habilidade de criar atividades que estimulem a colaboração e o pensamento crítico entre os alunos. A formação contínua e o compartilhamento de experiências entre educadores podem contribuir para a construção de um ambiente escolar mais integrado e colaborativo, como dito por Santos (2012, p. 24-25).

Em relação à pedagogia dos multiletramentos, perspectiva teórica que também respalda este trabalho, recorremos a Rojo (2012), que apresenta as características, o funcionamento e a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos. Para a autora, essa pedagogia parte da afirmação de que o mundo contemporâneo é caracterizado pela diversidade cultural, que se expressa e se comunica por meio de textos que utilizam uma multiplicidade de linguagens, requerendo, portanto, multiletramentos, isto é, diferentes capacidades para produzir sentidos.

Os princípios básicos dessa pedagogia, que foi elaborada por teóricos que criaram o *New London Group*,<sup>1</sup> são: formar um usuário funcional, que seja um criador de sentidos, que também seja analista e crítico e, por fim, seja transformador. Kalantzis e Cope (2005) repensam esses princípios e passam a adotar uma nova terminologia (movimentos do conhecimento) por entenderem que esta é mais representativa para designar o modo de constituição do conhecimento de um indivíduo. Dessa maneira, esses movimentos passam a ser chamados de: 1) *experencial*, que se divide em experienciando o conhecido e experienciando o novo (trata-se aqui do levantamento de conhecimentos produzidos que já fazem parte da cultura dos alunos para se contrapor a práticas até então desconhecidas por eles); 2) *conceitual*, também dividido entre conceitualizando por nomeação e conceitualizando por teoria (tais ações envolvem uma análise e uma classificação teoricamente fundamentada dos conhecimentos/experiências anteriormente abordados); 3)

---

<sup>1</sup> Esse grupo foi assim denominado por ter se reunido na cidade norte-americana de New London, em 1994. Formado por teóricos como Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Alan Luke, Gunther Kress e James Gee, o *New London Group* ficou conhecido por ser o primeiro grupo a pensar sobre formas pedagógicas mais inclusivas, que levassem em conta a diversidade de contextos dos aprendizes e seus modos e usos variados de se manifestarem e construírem sentidos na sociedade.

*analítico*, igualmente dividido em analisando funcionalmente e analisando criticamente (movimentos voltados a uma interpretação do funcionamento e dos propósitos implícitos e explícitos desses conhecimentos/experiências); e, finalmente, 4) *aplicado*, por sua vez, dividido em aplicando apropriadamente e aplicando criativamente (ações que dizem respeito a uma transformação desses conhecimentos/experiências ou a uma aplicação em novos contextos).

Para tanto, o procedimento analítico a ser adotado nesta pesquisa tomará por base os referenciais teóricos aqui apresentados.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Classificação da pesquisa**

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva (Moreira; Caleffe, 2008), por envolver a descrição e a análise de informações contidas no relato final de experiência didática “Estágio de língua inglesa: educação infantil e 1º e 2º ciclos do ensino fundamental”, além de planos de aulas de uma escola bilíngue. Quanto aos procedimentos da pesquisa, além de classificar-se como documental, uma vez que envolve materiais que não receberam tratamento analítico (como relatórios, planos de aula, diários etc.). (Gil, 1999), conforme já explicitado anteriormente, trata-se de uma pesquisa de base autoetnográfica, por evidenciar a relação sujeito/objeto no modo de construção do conhecimento científico.

#### **3.2. O contexto da pesquisa**

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma instituição pública de ensino superior com sede na cidade de Campina Grande – PB, criada pela Lei Federal nº 10.419, em 09 de abril de 2002. O curso de licenciatura em Letras (Língua Inglesa) é oferecido pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL), que faz parte do Centro de Humanidades dessa universidade. A disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, que possui uma carga horária de 105 horas, é oferecida no quinto período do referido curso. Essa disciplina possui três momentos distintos: 1) estudo sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa e formação de professores; 2) experiência docente do licenciando por meio da realização do estágio supervisionado; e 3) elaboração do relato final sobre a experiência docente executada ao longo do período de estágio.

A escola regular bilíngue da rede privada está situada na cidade de Campina Grande-PB, que oferece educação bilíngue para crianças a partir de 1 ano e meio até os 10 anos de idade. Compreendendo turmas do berçário até o 5º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a escola está em funcionamento na cidade desde o ano de 2015 e faz parte de uma franquia de ensino presente em 39 países que utiliza metodologia canadense. No site da franquia, há a informação de que “O bilinguismo presente na metodologia canadense propõe que o aprendizado dos dois idiomas seja feito ao mesmo tempo, de maneira imersiva: os alunos precisam literalmente mergulhar em cada língua para aprendê-la e compreendê-la”.

Considerando que o contexto da escola bilíngue é singular, cabe explicitar um pouco mais esse espaço educativo. As escolas bilíngues com ensino de inglês no Brasil têm uma história de mais de um século. A primeira escola bilíngue de inglês no país foi fundada em 1924, o Colégio Anglo-Brasileiro, localizado no Rio de Janeiro. Desde então, o modelo de ensino bilíngue foi crescendo de forma gradual, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. Porém, o crescimento significativo das escolas bilíngues no Brasil ocorreu a partir da década de 1990, com o aumento da globalização e da demanda por domínio do inglês, que passou a ser visto como uma competência essencial. Nos últimos 30 anos, o número de escolas bilíngues cresceu de forma expressiva, e elas começaram a se expandir para além das grandes cidades, atingindo diversas regiões do país.

Atualmente, o ensino bilíngue no Brasil está bem consolidado, com um aumento crescente no número de instituições que oferecem esse modelo, tanto em escolas privadas quanto públicas, como parte de um movimento para integrar melhor o ensino de línguas estrangeiras ao currículo escolar.

A educação bilíngue tem ganhado muito destaque nos últimos anos, em função da sua contribuição para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, e social de crianças em um mundo que cada vez mais propicia contato entre pessoas de vários países, seja de maneira presencial ou virtual, através de ferramentas tecnológicas como a Internet. A criança, ao ser exposta a dois ou mais idiomas desde os primeiros anos de vida, demonstra uma maior capacidade de flexibilidade e expansão cognitiva, além de demonstrar habilidades comunicativas mais amplas e profundas. Além disso, a introdução de um segundo idioma na primeira infância não apenas contribui para o aprendizado da língua em si, mas também favorece o desenvolvimento de competências interculturais, preparando as crianças para interações sociais globais e para a compreensão de diferentes perspectivas culturais.

Em breves palavras de Marcelino (2009, apud Santos 2011, p. 33) escolas bilíngues “são escolas com o objetivo de fazer a integração do papel dos institutos de idiomas e das escolas regulares”. Então o que se espera de uma escola bilíngue, segundo este autor, é o desenvolvimento da proficiência dos alunos em uma língua estrangeira, ao mesmo tempo que sejam ministradas aulas de disciplinas do currículo escolar regular estabelecidos no país. Daí partem mais questionamentos sobre como se dará o bilinguismo neste tipo de escola. Dentre as várias definições de bilinguismo, existem o “simultâneo (à língua nativa) quando a criança adquirirá a competência nos dois idiomas simultaneamente e o consecutivo, quando primeiro a criança irá adquirir a competência em uma das línguas (normalmente a língua materna).” (Edwards, 2006 apud Assis, 2020, p. 11). Há de se observar também se neste processo haverá

bilinguismo subtrativo, no qual ocorre prejuízo da língua nativa ou bilinguismo aditivo, um bilinguismo em que ambas as línguas são valorizadas, não afetando o desenvolvimento de nenhuma delas, como ressaltado por Assis (2020, p. 12).

Segundo a perspectiva behaviorista, Silva (2011, apud Santos, 2012, p. 35) discorre que o processo de aquisição de uma nova língua se dá, muitas vezes, pela imitação. Crianças, especialmente em ambientes escolares, tendem a reproduzir o que ouvem, como ilustrado no exemplo do professor que ensina uma frase em inglês e a criança simplesmente repete. Essa repetição constante facilita o desenvolvimento das habilidades linguísticas, permitindo que o aluno se familiarize com o novo idioma por meio do uso prático e cotidiano. No entanto, como apontado por Motter (2007, p. 83) “a criança necessita de um ambiente mais próximo do natural para que sua concentração não entre em estresse, que acabe limitando e inibindo seu contato com outras línguas”. Logo, o ensino bilíngue que busca desenvolver com mais facilidade a aquisição da língua estrangeira pelo aluno, a usa em situações da rotina, com pouco uso de ensino formal, para que haja mais naturalidade nesta aquisição. Por isso, a utilização de atividades lúdicas tem um papel crucial nesse processo, especialmente para crianças. Jogos, brincadeiras e atividades que envolvam o uso ativo da língua podem promover um aprendizado mais natural e significativo, pois essas abordagens favorecem o engajamento e a atenção das crianças, como afirma Santos (2012, p. 36).

### **3.3. Objetos de estudo**

Relato de experiência didática da disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental, oferecida no período 2018.1 (Relato 1).

Relato da semana inicial de aulas do Year 3 do 1º ciclo do Ensino Fundamental no ano de 2024 (Relato 2).

### **3.4. Procedimentos analíticos**

Para a construção desta monografia, primeiramente retomei e reli o relato do estágio da educação infantil e verifiquei as reflexões finais nele apresentadas. Após isso, selecionei planos de aula da escola bilíngue que trabalho para análise e comparação com o relato de estágio. Dado que o relato de estágio foi escrito descrevendo e analisando 5 aulas ministradas, escolhi a mesma quantidade de aulas da escola bilíngue para ter paridade entre as experiências. Também com a paridade entre os relatos como uma importante característica

da análise, cinco aulas seguidas da escola bilíngue foram selecionadas, para que fosse comparada a progressão sequenciada de aulas. Após feita a seleção dos planos, escrevi sobre o meu histórico educacional no ensino superior. Na sequência, escrevi o relato sobre como aprendi inglês. Em seguida, li um artigo sobre autoetnografia para me familiarizar com as características sobre este tipo de escrita. Após ter escrito e lido estes materiais, fiz o relato das aulas da escola bilíngue. Então, retornei ao texto do projeto da disciplina de metodologia e vi que partes seriam adequadas ao texto da agora monografia. Depois, foi feita a comparação entre os relatos. Por fim, foram elaboradas a Introdução, a Fundamentação Teórica, a Metodologia e as Considerações Finais da presente monografia.

## **4. REFLEXÕES PRÉ E EM SERVIÇO DE UM PROFESSOR DE INGLÊS**

### **4.1. Meu Histórico educativo**

Sou nascido em Campina Grande-PB, porém criado não somente aqui na Rainha da Borborema, mas também em algumas outras cidades do país, devido às mudanças que minha família realizava por conta do trabalho de meu pai. Para falar sobre minha formação acadêmica na UFCG, devo retornar um pouco no tempo, ao ano de 2003, quando concluí o ensino médio na cidade de Salvador-BA. No ano citado, prestei vestibular para jornalismo na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Não fui aprovado, então passei a trabalhar em uma rede de supermercados. Em 2004, entrei em um cursinho pré-vestibular e continuei trabalhando. No final do ano, mais uma vez prestei vestibular para as referidas universidades, mas dessa vez coloquei Letras-Inglês na UNEB, ficando em uma boa colocação na lista de espera, porém não fui chamado para realizar matrícula. Essa colocação me deu alguma esperança de entrar na faculdade, mas devido às situações da vida particular e do trabalho, continuei no trabalho no supermercado e não prestei mais vestibular, mas ainda mantinha dentro de mim desejo de ingressar no ensino superior. Em 2009, acabei retornando para Campina Grande devido à abertura na cidade de uma filial da empresa na qual eu trabalhava. Desta vez, já com o ENEM sendo a forma de seleção para a grande maioria das universidades brasileiras, utilizei no ano de 2011 a nota do Exame para ingressar no curso de Telemática no IFPB, por ter afinidade e ser entusiasta de tecnologias informáticas. Cursei somente o primeiro período, no qual minhas notas mais altas foram na disciplina de inglês, o que me deu a ideia de novamente tentar uma vaga em Letras-Inglês, dessa vez na UFCG. Então, no ano de 2012 consegui entrar no curso e fiz até mesmo o “ritual” de raspar todo o cabelo, muito feliz por ter conseguido entrar em um curso de ensino superior. Já não mais trabalhava na rede de supermercados, mas agora num call center. Inicialmente como supervisor e depois passei a ser instrutor, tendo assim minha primeira experiência no comando de uma sala de aula. Conciliei esse emprego com a faculdade até 2014, quando fui demitido da empresa. Em 2015, prestei o ENEM novamente com o intuito de “limpar o histórico”, devido algumas reprovações em disciplinas que tive. Consegui a nota suficiente para fazer uma nova matrícula. Neste ano de 2015, me inscrevi para concorrer a uma vaga de monitor da disciplina de Estudos de Oralidade e Escrita, fui aprovado e fui monitor por dois períodos. Tendo gostado da experiência de monitoria, em 2016 concorri novamente para uma vaga e novamente fui aprovado, desta vez para a

disciplina de Fundamentos da Prática Educativa, da qual também participei por dois períodos. No ano de 2017, concorri à uma vaga de professor bolsista do programa Inglês Sem Fronteiras (ISF), fui aprovado e dentro do programa passei a ministrar aulas para estudantes universitários e para comunidade em geral. Passei 2 anos no programa, mas infelizmente no final de 2018 obtive 3 reprovações na disciplina de Sintaxe e fui, como se diz no jargão universitário, jubilado. Realizei o processo para reativação de vínculo e fui admitido novamente em 2019. No ano de 2020, passei a trabalhar numa escola bilíngue como professor assistente e faltando somente 4 disciplinas para terminar o curso, veio a pandemia de COVID-19 e com ela o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. Com o retorno gradativo das aulas, primeiro de modo online e depois de modo presencial, não pude conciliá-las com a rotina do trabalho e realizei trancamento das disciplinas e da matrícula. Alguns desses trancamentos não constaram para o total permitido de trancamentos, pois abriu-se exceção devido à pandemia. Continuei realizando trancamentos até que no ano de 2024, fui desvinculado por atingir o prazo máximo para integralização curricular. Realizei processo para reativação do vínculo, pois os trancamentos que tinham sido tratados como exceção acabaram sendo contabilizados erroneamente. Uma comissão foi criada pelo curso de Letras-Inglês para analisar minha situação e com parecer favorável, a reativação de meu vínculo foi realizada novamente. E aqui estou para concluir minha formação acadêmica e efetivamente ser considerado um professor de língua inglesa.

#### **4.2. A língua inglesa na minha vida**

Minha história com a língua inglesa começa bem cedo, por volta de quando eu tinha 5 anos de idade. Me lembro de minha prima Andrea colocar discos da banda Guns N' Roses para tocar e eu ficar ouvindo junto com ela. Eu não entendia nada, mas gostava do ritmo e sempre estava escutando os discos com ela. Não à toa esta se tornou minha banda favorita. Quando já tinha mais compreensão, iniciei meu contato com o idioma inglês na escola como praticamente todo estudante brasileiro inicia: com o verbo *to be* na escola. Mas ao contrário da maioria, as aulas de inglês na escola não foram um suplício para mim. Eu tinha o hábito de ler todos os livros didáticos de todas as matérias antes das aulas começarem, então eu já iniciava as aulas ao menos sabendo que temas seriam tratados, mesmo não compreendendo perfeitamente o que li, e isso valia também para a disciplina de inglês, na qual eu já achava algumas palavras “bonitas” e procurava compreender pelo menos as estruturas gramaticais que apareciam. A língua inglesa no tempo do ensino fundamental passou bem para mim, com

boas notas, porém sem grande compreensão e produção oral, pois as aulas eram baseadas fortemente em estruturas e aqui e ali uma tradução de palavras. No ensino médio as boas notas se repetiram, porém dessa vez com um incentivo a mais: a música. Passei a ouvir com mais regularidade músicas internacionais, como os *flashbacks* de programas de rádio (que sempre tinham uma música que faziam a tradução simultânea dela) e rock ‘n’ roll, ritmo musical quase que inerente à adolescência, cujo os mais famosos artistas cantam em inglês. Eu procurava letras e traduções das músicas que ouvia para entender o que diziam, e isso acabava ajudando nas aulas de inglês, nas quais mais uma vez tive boas notas, porém dessa vez eu mesmo buscava compreensão e produção oral, ainda timidamente, perguntando aos professores pronúncias de algumas palavras que eu achava mais difíceis. Após a música, o cinema foi o próximo incentivador. Passei a ver filmes legendados e buscava reproduzir algumas falas com o entendimento que eu já vinha adquirindo e buscando associar as palavras e qual seria a tradução delas que estava nas legendas. Passei um bom tempo aprendendo inglês desta forma “autodidata”. No ano de 2010, passei a frequentar um curso de línguas, no qual comecei pelo nível básico, mas a professora dizia que eu já tinha um nível quase intermediário, pois eu já me comunicava bem e fazia todas as atividades corretamente. Infelizmente, por motivos financeiros não pude continuar no curso, que eu gostava muito por estar tendo um aprendizado formal da língua, e só o frequentei por 6 meses. Então continuei com minhas músicas e filmes para manter o contato com a língua inglesa, por vezes praticando com um amigo que também gostava muito de música e cinema, por vezes, sozinho mesmo, fosse cantando ou reproduzindo as falas dos meus filmes preferidos. Ao entrar na UFCG, as aulas ministradas em inglês não foram um bicho de sete cabeças, acredito muito devido a esse meu contato constante com a língua, que também se mostrou proveitoso, pois consegui dispensa da disciplina de Língua Inglesa I ao realizar uma prova de nivelamento. E dentre as disciplinas do curso, as que mais contribuíram para o meu aprendizado destaco primeiramente estas de Língua Inglesa de nível I ao V, na qual tive maior instrução formal. Podendo dizer que elas foram o melhor “cursinho de inglês” que tive. Em seguida, Teorias e Práticas de Compreensão Oral e Teorias e Práticas de Produção Oral, nas quais realmente houve um bom equilíbrio de teoria e prática. E por fim, Fonética e Fonologia, que expandiu bastante meu entendimento da língua, ao ser exposto a sotaques de diferentes falantes nativos e através de filmes, “forçar” a minha compreensão, pois todos eram assistidos em inglês sem legenda (algo que eu tinha “medo” de fazer) e tínhamos que fazer relatos sobre os mesmos, destacando tudo que foi compreendido e o que não foi também. Portanto, é possível dizer que meu aprendizado de língua inglesa é uma amálgama de iniciativa própria por motivos

diversos com ensino formal meio tardio, cada um contribuindo para que eu desenvolvesse cada vez mais minhas habilidades linguísticas.

### 4.3. Relato de experiência didática do estágio supervisionado (seção da avaliação final)

Acreditamos<sup>2</sup> que os resultados que pudemos perceber na aprendizagem dos alunos foram satisfatórios e alcançaram nossas expectativas. Percebemos isto desde os momentos de observação, passando pelos momentos de revisão e atividades das aulas e até durante as brincadeiras no intervalo que participávamos com os alunos.

A primeira aula já nos serviu como um "choque de realidade", pois claramente **não houve assimilação pelos alunos dos conteúdos ministrados**, visto que a grande maioria dos alunos **não conseguiram reproduzir as palavras ensinadas**. Isto nos fez rever nossos planos, sendo o principal deles **diminuir a quantidade de vocabulário** ensinada por aula.<sup>3</sup>

Baseando-nos também em interações que tivemos com os alunos nos períodos de observação, decidimos incluir o vocabulário de cores, além dos *pets* (nosso tema principal), pois foi algo que os alunos demonstraram grande interesse em aprender "como diz em inglês?". Desta forma, decidimos utilizar 1 *pet* e três cores por aula. Desta forma, retiramos "tartaruga" ensinado na primeira aula, devido a quantidade de aulas restantes, quatro.

A pronúncia das palavras em inglês era facilmente assimilada pelos alunos e fielmente reproduzida, visto que na faixa etária do grupo com o qual trabalhamos existe uma maior facilidade para assimilar e reproduzir sons de línguas estrangeiras. No entanto, facilmente eles esqueciam quais palavras eram e o que significavam em português. Diante disso, repetidamente reforçávamos a pronúncia e o que significavam as palavras que ensinávamos. Seja durante as aulas, no acompanhamento das tarefas de pintura e colagem, no recreio ou nos momentos de observação.

Acreditamos também que a música *I have a pet* e a coreografia que criamos para a mesma foram de grande importância para auxiliar o aprendizado dos alunos, pois a música exerce grande poder de fixação e a coreografia desenvolve a memória motora da criança juntamente com o vocabulário. Alguns alunos se mostravam mais acanhados em cantar e dançar, porém, os incentivávamos a tomar parte do momento, dançando e cantando junto a

---

<sup>2</sup> Cabe esclarecer que a experiência de estágio ocorreu com mais dois licenciandos do curso, por isso o uso da primeira pessoa do plural neste e em ocorrências futuras.

<sup>3</sup> Os seis trechos em destaque serão retomados adiante, na seção dedicada à comparação entre os relatos aqui apresentados. Os aspectos abordados em tais trechos estão na seguinte sequência: 1) assimilação de vocabulário; 2) repetição de termos e estruturas linguísticas; 3) interação com os alunos; 4) preparação de aulas; 5) dificuldades encontradas e, por fim; 6) construção de afetividade nas aulas.

eles sempre demonstrando alegria em estar fazendo aquela atividade com eles. Mesmo as partes da letra da música que não faziam parte do vocabulário que ensinamos, e, portanto, desconhecidas para os alunos, como *I have a, He is e He says*, não se apresentaram como fatores que dificultaram o aprendizado, pois **a simplicidade e repetição das estruturas e foco que dávamos às partes importantes da letra como *pet, dog/cat/etc* e os sons de cada animal, faziam os alunos se envolverem para cantar e dançar a música.** Inclusive, algumas vezes os próprios pediram para cantarmos a música novamente no intervalo.

Os alunos em sua grande maioria foram extremamente participativos nas atividades e interações conosco. Alguns alunos vinham mostrar a todos os estagiários como estava bonita ou bem-feita alguma pintura ou colagem que estavam produzindo. Um aluno em especial mostrava-se disperso desde os períodos de observação. E em certas oportunidades demonstrava comportamento arreado com as próprias professoras da UAEI nas aulas que elas ministravam. Em nossa primeira aula, ele não participou da atividade de pintura, ao invés disso, ficou brincando pela sala acompanhado por uma estagiária de pedagogia que lá estava presente. **Ao nos aproximarmos um pouco mais dele, conseguimos que nas aulas seguintes ele fizesse as atividades.** Esta certamente foi uma vitória que conquistamos e nos deixou muito felizes.

Nosso objetivo principal era que os alunos aprendessem os nomes de quatro bichos de estimação e nove cores em inglês. Este mostrou-se como objetivo atingido, pois na última aula os alunos estavam falando todo este vocabulário ensinado a eles. Creditamos esta realização à **preparação das aulas e adequação das atividades à faixa etária dos alunos, sempre trazendo pinturas, colagens, recortes, música, dança e uma certa dose de criatividade para mantê-los sempre atentos e envolvidos.** Os exercícios de repetição também foram importantes, pois através deles fixa-se o aprendizado por haver um conteúdo em constante utilização. Mas podemos dizer que houve um objetivo secundário, que era o de que os alunos soubessem informações sobre os *pets* que conversávamos com eles na roda de conversa. Informações como: o que se deve dar para eles comerem, que devemos tratá-los bem, dar carinho, entre outros.

Imediatamente após o fim de cada aula, avaliávamos os pontos positivos e negativos das atividades realizadas e já tentávamos imaginar o que fazer para corrigir a parte negativa na aula seguinte. A supervisora sempre foi muito solícita conosco, nos auxiliando e dando sugestões de como agir frente ao comportamento dos alunos.

Dentre os **pontos negativos**, podemos destacar: **ociosidade dos alunos após o término das atividades e dispersão dos alunos ao sentarem em mesas juntas.** O primeiro

era causado pelos alunos que terminavam as atividades antes do tempo previsto e nossa incerteza sobre quanto tempo aquela atividade final levaria para ser feita. O problema gerado por essa ociosidade era que os alunos ficavam correndo e gritando pela sala, atrapalhando os outros alunos. A solução para este problema foi uma **sugestão da professora da turma, que nos disse para levar uma atividade extra como um desenho ou jogo da memória para usarmos com os alunos que terminassem as atividades primeiro que os outros**. O segundo tinha como causa a nossa vontade de ficarmos próximos para podermos nos ajudar, mas ocasionou o problema de que desta maneira os alunos conversavam mais e ficavam dispersos da atividade a ser feita. A solução que encontramos foi dividir a turma sempre em três grupos para que cada estagiário ficasse responsável por um deles.

O grande ponto positivo foi utilizar temas que eram de interesse dos alunos: animais, cores e música. E não somente nos utilizar destes temas, mas levá-los de forma adequada ao nível dos alunos (após uma reformulação depois da primeira aula, como já dito anteriormente). A **parte afetiva** também teve um papel muito importante para nosso desempenho no estágio. **Ter ido fazer as observações antes de ministrarmos as aulas e já procurar conhecer os alunos, interagir e conversar com eles certamente foi um fator motivador para os alunos participarem ativamente das aulas e nos reconhecerem como professores**.

É ponto pacífico que repensaríamos as atividades que fizemos no estágio. No sentido que muitas atividades estavam prontas ou semi prontas, tudo que os alunos tinham que fazer era pintar, sendo que nas observações tínhamos notado que eles gostavam muito de desenhar e esta é uma atividade que os mantêm ocupados por um bom tempo e os torna muito mais ativos e construtores das atividades. À parte disso, uma grande conquista foi termos nos mantido fiéis ao nosso tema da primeira até a última aula, desenvolvendo-o gradativamente e demonstrando coerência e linearidade em nosso trabalho do estágio.

#### **4.4. Relato de aulas de língua inglesa na escola regular bilíngue**

Para este relato, foi selecionada a semana inicial de aulas do Year 3 do 1º ciclo do Ensino Fundamental no ano de 2024. As aulas ministradas em língua estrangeira compreendem as disciplinas de Matemática, Ciências e English Language and Arts, doravante denominada pela sigla ELA, a qual será o foco deste relato. Minha atuação como professor assistente da turma, começa por ler previamente o plano de aula semanal preparado pela professora regente, para que eu saiba todos os passos da aula e possa auxiliá-la com

disciplina dos alunos, distribuição de materiais, eventuais atividades em grupo por mim comandadas e também possa substituir a professora regente em caso dela se ausentar da sala ou não puder ministrar a aula toda. Tendo lido o plano previamente e o debatido com a professora regente nas semanas pedagógicas anteriores ao início das aulas, deixamos os materiais que vamos precisar já separados. Em específico para este primeiro dia<sup>4</sup>: um livro, um item pessoal dos professores, cartões com os nomes dos alunos, folha de atividade para os alunos escreverem seu nome, cartazes com diretrizes de postura/comportamento esperados para os alunos.

**A aula de ELA estava programada no modelo de plano de aula da escola para ser a terceira disciplina do dia, porém a professora regente achou mais lógico começar por essa disciplina já que era o primeiro dia de aula (fragmento A), no qual haveria apresentações e introduções dos alunos e professores, mesmo a professora regente já conhecendo relativamente bem a turma, pois no ano anterior ela foi a professora assistente deles durante os últimos 3 meses letivos e eu fui professor assistente da turma nas aulas de Robótica. Bem como já tínhamos informações comportamentais, pedagógicas e avaliativas de todos os alunos, que nos foram passadas na chamada reunião de transição de turma, que ocorre antes do início do ano letivo. Nesta reunião, as professoras e assistentes da turma no ano anterior passam para as professoras e assistentes da turma no ano atual as informações acima mencionadas (fragmento B).**

Então começamos por recepcionar os alunos na entrada da sala dando bom dia e bem-vindos à nova série. Em seguida os alunos tinham que pegar cartões com seus nomes impressos e colocá-los num cartaz, esses cartões servem para marcarmos a presença dos alunos e para outras atividades a serem descritas mais à frente. Após os alunos se acomodarem em suas carteiras (previamente selecionadas com seus nomes colados em papéis impressos), passamos para a *morning message*, uma mensagem escrita na lousa que os alunos devem ler para começarmos o dia, cada dia essa mensagem tendo um texto diferente. Sendo esta a desse dia: “*Good Morning Boys and Girls. Welcome to grade 3. I am Ms Deise and our assistant in the classroom is Mr Átilas. We are both very happy to have you in our classroom. We are going to have a lot of fun this year in grade 3.*”

Depois, cantamos uma música de bom dia no ritmo de “Parabéns pra você”. Em seguida, utilizando um cartaz já impresso e colado na parede, passamos as regras de

---

<sup>4</sup> Os trechos destacados neste relato, na ordem em que ocorrem, dizem respeito aos seguintes aspectos: preparação de aulas (fragmento A, K, O); construção de afetividade (fragmento B); repetição de termos e estruturas (fragmentos C, E, G, H, J, K, N); interação com os alunos (fragmento D, F, G, I, J, L, M, O, P); dificuldades encontradas (O).

comportamento *Give Me Five*, que são: 1-ficar sentado, 2-mãos quietas, 3-olhos atentos, 4-ouvidos escutando e 5-lábios fechados. **Essas regras são apresentadas e utilizadas em todas as séries da escola, porém é sempre bom fazer o reforço delas (fragmento C).** A professora regente e eu por muitas vezes não falamos a regra, só fazemos um gestual referente à cada uma quando precisamos que o aluno fique em silêncio, olhe para o quadro etc.

Na sequência, seria a hora que os professores deveriam mostrar um item pessoal e falar algo sobre eles, como um microfone se gosta de cantar ou um tênis se gosta de esportes, por exemplo. Como os dois professores esqueceram de trazer os itens, somente falamos quais seriam algum gosto de cada um.

**Depois, foi hora de fazer o jogo *Just like me*, no qual o professor regente inicia dizendo alguma outra coisa sobre si, por exemplo *I like to read books*, e os alunos que também gostarem devem responder *Just like me!* O professor assistente também deveria dizer algo sobre si para que os alunos que também gostarem daquela atividade responderem (fragmento D).** O professor regente faz alguns comentários sobre as respostas, se tem muitos ou poucos alunos que também gostam daquela atividade. Então, o professor regente leu um poema *Everyone has a name* e pediu para os alunos sentarem em círculo e um de cada vez dizer seu nome e algo sobre si, como se tem um animal de estimação, comida favorita, etc.

**A próxima parte da aula foi relembrar os níveis de voz aceitáveis para as atividades, esses níveis, que vão de 0 a 4 (fragmento E),** estão em um cartaz colado na parede e o professor comentou cada um e fizemos uma encenação de quando cada um era utilizado, por exemplo numa atividade em grupos pequenos é o nível de voz 2, encenando que seria uma situação que o nível de voz 4 atrapalharia, pois estão todos próximos e esse nível alto incomoda e não é possível se entenderem. Na sequência, a professora pede para os alunos olharem para os cartões com seus nomes impressos que eles colocaram no cartaz e dizerem o que eles notaram, como nomes começando com a mesma letra, letra maiúscula no começo, nomes grandes, nomes pequenos etc, e depois a professora apontou para alguns nomes e pediu para os alunos lerem. A próxima atividade, a professora fala que os alunos vão fazer um cartão especial com seus nomes, nos quais devem colocar seus nomes e também algumas outras informações (idade, data de nascimento, quantidade e sequência de membros da família, sexo etc.). Nesta parte da aula, auxiliei alguns alunos que não tinham muita certeza sobre serem o irmão do meio, mais velho ou mais novo. Também os incentivei a mostrarem os cartões para **compartilharem as informações deles com seus colegas, já que**

**o objetivo desta atividade era maior interação e conhecimento entre os alunos (fragmento F)**, pois mesmo sendo uma turma que já se conhecia, sempre há aqueles que não são tão próximos. Na parte final desta aula, a professora regente fez a leitura de um livro que enfatiza que as diferenças são boas e **fez o jogo *Just like me* novamente, no qual eu participei dizendo alguma característica como *I have brown hair* e respondendo quando a característica me era comum também (fragmento G)**. Algumas dessas características foram colocadas num cartaz que no topo foram escritas as palavras *same* e *different*, cartaz esse que coleei na parede, pois será ainda usado em outras aulas.

No segundo dia de aula, os materiais que deixei separados foram um livro e uma atividade tirada do módulo de atividades da escola. Novamente a aula se inicia com recepção aos alunos na porta da sala feitas por mim e pela professora regente, com um novo *morning message* e **repassando as regras esperadas de comportamento *give me five* pela professora regente. Após isso, a professora revisou o cartaz *same* e *different* com os alunos (fragmento H)** e promoveu a leitura dos nomes de alguns deles nos cartões de presença. Na atividade seguinte, ajudei a distribuir para os alunos os cartões que produziram com seus nomes e informações sobre suas famílias no dia anterior, mas dessa vez os cartões foram trocados, pois o objetivo era que cada aluno apresentasse outro colega a partir da leitura/decodificação das informações do cartão. Muitos alunos pediram minha ajuda para lembrar o que significavam os desenhos, pontos e cores nos cartões para que pudessem apresentar o colega cujo nome estava no cartão.

Na próxima atividade, *buddy reading*, na qual dois alunos leem um livro juntos, somente observei os alunos, pois é um tipo de atividade que eles realmente se empenham em ler juntos e caso se deparem com alguma palavra de difícil leitura ou não a compreendam, buscam com o colega de leitura tentar ler e/ou entender a palavra, não recorrendo à ajuda do professor assistente. Na sequência, a professora regente leu um livro para a turma, nesta atividade controlei a disciplina deles, pedindo atenção quando se distraiam ou conversavam. Após a leitura, a professora escreveu *respect* no cartaz de *same* e *different* e discutiu com os alunos o significado de respeito. Depois, **ela pediu que os alunos se virassem para o colega sentado ao lado, dissessem algo gentil e se cumprimentassem com um *high five*, mas primeiro a professora regente e eu o fizemos, dizendo algo gentil um para o outro e fazendo o *high five* para que as crianças tivessem um exemplo (fragmento I)**.

Para a parte final da aula, auxiliei os alunos na atividade *All About Me*, na qual eles deveriam escrever seus nomes, idade, data de aniversário, nome das pessoas que moram na casa com eles, comidas favoritas, atividades que eles gostam de fazer com a família e coisas

que eles não podem viver sem. **Majoritariamente, os alunos me perguntavam como era alguma palavra em inglês e como escrevê-la (fragmento J).** Após o encerramento dessa aula, os alunos foram para o recreio, no qual fico responsável por supervisioná-los para mediar algum eventual conflito e ajudar caso algum deles se machuque.

Na quarta-feira, terceira aula da semana, somente precisei separar um livro para a leitura do dia. **Desta vez, a aula não começou com a *morning message*, pois a professora regente achou melhor dedicar mais tempo para uma atividade de escrita do dia, então ela iniciou revisando com os alunos o cartaz de *same, different e respect* (fragmento K)** e se estendeu mais no debate sobre esses conceitos, novamente uma atividade na qual supervisionei a disciplina dos alunos, bem como nas atividades seguintes, que foram *buddy reading, guided writing* na qual a professora regente explicou sobre autobiografia e escreveu a sua própria no quadro perguntando aos alunos se eles lembravam quais informações sobre ela foram faladas no primeiro dia de aula e o *read aloud*, a leitura do dia. Desta leitura, a professora fez um cartaz escrevendo *positive action words* presentes no livro, como *curious, responsible, friendly, respectful, cooperative*, entre outras.

Quinta-feira, quarta aula da primeira semana, mais uma vez tive que separar um livro para a leitura do dia e uma atividade do módulo de atividades. A professora regente iniciou a aula desta vez com a *morning message*. Em seguida, leu novamente a autobiografia que ela escreveu no dia anterior, desta vez escrita num cartaz e debateu com os alunos que outras informações poderiam estar presentes. Depois disso, distribuímos **a atividade *All About Me*, desta vez os alunos deveriam ficar em pares e compartilhar as informações que escreveram na atividade (fragmento L).** Em seguida, demos uma folha com *5 Bright Ideas* que contém algumas regras para uma boa escrita e uma folha em branco para os alunos escreverem suas autobiografias usando as informações do *All About Me* e seguindo o *5 Bright Ideas*. A professora regente ficou com um grupo de alunos que tinham mais dificuldades para escrita e eu fiquei andando pela sala auxiliando e supervisionando os demais alunos para que usassem os materiais de apoio para fazerem a escrita de maneira satisfatória, os lembrando de iniciar frases com letra maiúscula, usar pontuação, dando dicas de como escrever as informações sobre si em forma de frases, muitas vezes indicando que seguissem o modelo da autobiografia escrita pela professora, substituindo as informações dela pelas deles. Quando a grande maioria dos alunos já tinha escrito o considerado suficiente para este modelo de autobiografia, **novamente pedimos para eles se sentarem em pares, agora para lerem uns para os outros. Quando terminasse de compartilhar com um colega, poderiam mudar o par (fragmento M).** Ficamos eu e a professora regente pela sala incentivando os alunos que

pedissem mais informações sobre algum tópico que achou mais interessante ao colega que leu a autobiografia. Finalizando a aula, tivemos um novo livro para a professora regente realizar a leitura do dia.

Sexta-feira, quinta e última aula da semana, único material a ser separado foi uma atividade do módulo de atividades. A aula iniciou com a rotineira *morning message*, depois a **professora regente utilizou novamente o cartaz *positive action words* (fragmento N)** para explicar mais o que cada uma delas significava. Em seguida, eu e a professora encenamos algumas situações que demonstrassem essas palavras. Depois, os alunos sentaram em círculo e a professora regente falou alguns sentimentos e pedia para as crianças os expressarem. **A professora regente mostrou aos alunos que tipos de atividades extras eles teriam disponíveis. Estas atividades extras são chamadas *fast finishers*, que estão à disposição dos alunos quando eles terminam uma atividade antes do tempo previsto. São bem variadas, indo de desenhos livres, jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, leitura de livros, leitura de revistas em quadrinhos até mesmo a atividades mais formais em papel, porém mais coloridas para e para atraírem a atenção dos alunos. Sendo uma delas novidade: os alunos poderiam fazer escritas de temas de suas escolhas, no entanto, eles teriam uma pasta para colocar essas escritas, diferente das outras *fast finishers* que eles não precisam armazenar (fragmento O).** Na sequência, os alunos fizeram *buddy reading* livre. A professora regente fez uma atividade de *guided writing*, na qual ela escolheu a palavra *sad* e pedia aos alunos para descrever como eles se sentiam *sad* usando os cinco sentidos. Após escrever cinco frases no quadro, uma para cada sentido, sobre a palavra *sad*, a professora perguntou aos alunos como eles poderiam desenhar cada uma das frases. A última atividade foi *independent writing*, na qual as crianças escreveram sobre um sentimento usando os cinco sentidos, cada um em uma frase. Como de costume, fiquei andando pela sala observando a escrita das crianças **e ajudando aquelas que perguntavam como era alguma palavra em inglês (fragmento P)**, indicando que poderiam seguir o modelo da professora que estava no quadro, instigando e perguntando à elas: “Que sentimento você gosta?”, “O que acontece no seu olho/nariz/boca quando você está com esse sentimento?”, “O que aconteceu pra você ter esse sentimento?” e etc, para que elas pudessem desenvolver mesmo que frases simples sobre o sentimento escolhido.

## 5. COMPARANDO AS EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS NOS DIFERENTES CONTEXTOS EDUCATIVOS

Nesta seção, o objetivo é comparar seis aspectos destacados (em destaque) no relato de experiência didática do estágio supervisionado (relato 1) com as práticas da escola bilíngue (relato 2). O primeiro aspecto em destaque diz respeito ao comentário sobre a **não assimilação** dos conteúdos ministrados pelos alunos, uma vez que não conseguiam reproduzir as palavras ensinadas. A alternativa encontrada foi diminuir a quantidade de vocabulário introduzida por aula. No relato da escola bilíngue (relato 2), lê-se que, se é percebido que o aluno não compreendeu algum conteúdo ou não foi capaz de entender/reproduzir alguma palavra nova, de forma imediata, tenta-se uma nova explicação/exemplificação daquele conteúdo/palavra. E a longo prazo, também são feitas mudanças no planejamento, se mesmo com uma nova explicação, aquele conteúdo ainda não foi absorvido satisfatoriamente. Percebe-se que há uma diferença entre a ação tomada em relação à ausência de assimilação nos dois relatos. Enquanto no relato 1, ocorre uma diminuição da quantidade de vocabulário, no relato 2, com base nos movimentos do conhecimento (Kalantzis; Cope, 2005), é possível entender que ocorre o movimento “conceitualizando por nomeação”, uma vez que se recorre a um trabalho de metalinguagem (nova explicação/exemplificação) para que o aluno consiga aprender/construir um novo conhecimento.

Outro aspecto que merece destaque no relato 1 envolve a questão da **repetição**. Conforme mencionado, mesmo as partes da letra da música que não faziam parte do vocabulário que ensinamos, e, portanto, eram desconhecidas para os alunos (*I have a...*, *He is*, *He says*), não se apresentaram como fatores que dificultaram o aprendizado, pois a simplicidade e a repetição das estruturas e o foco que dávamos às partes importantes da letra (como *pet*, *dog*, *cat*) e os sons de cada animal, faziam os alunos se envolverem para cantar e dançar a música. Na escola bilíngue (relato 2), também há bastante repetição nas atividades. Em função do nível da turma (3ª série), a repetição é mais focada nos conceitos/significados das palavras, mas não se deixa de lado a escrita delas, como apontado no relato que os alunos perguntam como escrever a palavra e eu os auxilio nessa parte. Poucos alunos apresentam dificuldade com estruturas, devido à grande exposição que já tiveram à língua inglesa no decorrer dos anos na escola. E também devido a série da escola ser de alunos com mais idade do que os alunos da turma da UAEI, não é mais tão comum que eles gostem tanto de músicas

apresentadas nas aulas, ao ponto de as reproduzirem em outros ambientes da escola, mas, eles conseguem reproduzi-las em aula, quando as utilizamos novamente.

Dialogando com a perspectiva dos movimentos do conhecimento, percebe-se que houve uma aplicação apropriada de um tipo de conhecimento ocorrido no relato 1 (repetição de alguns termos), no contexto do relato 2 (repetição de conceitos/significados). Ou seja, há uma aplicação/transformação previsível de um conhecimento anterior em uma nova situação, esperado, porém, no processo de ensino da língua inglesa.

Passando para um terceiro aspecto no relato 1, agora, o foco volta-se para a questão da **interação dos alunos**. Nesse relato, foi apontado que um aluno em especial mostrava-se disperso desde os períodos de observação. E em certas oportunidades demonstrava comportamento arredo com as próprias professoras da UAEI, nas aulas que elas ministravam. Em nossa primeira aula, ele não participou da atividade de pintura, ao invés disso, ficou brincando pela sala acompanhado por uma estagiária de pedagogia que lá estava presente. Ao nos aproximarmos um pouco mais dele, conseguimos que nas aulas seguintes ele fizesse as atividades. Esta certamente foi uma vitória que conquistamos e nos deixou muito felizes. Um ponto que não coloquei no relato 2, pois me concentrei mais na minha atuação, mas, agora, acho válido destacar. A escola bilíngue dispõe de mediadores dedicados a alunos com síndrome de Down, TEA, paralisias etc. No caso desta turma do 3º ano, objeto do estudo, havia uma aluna com síndrome de Down e uma com paralisia cerebral. Cada uma tem a sua própria mediadora para realizar atividades com elas. Algumas vezes eu as ajudava com as atividades, quando as mediadoras precisavam se ausentar da sala por algum motivo. Então era necessário realizar essa aproximação com essas alunas com essas particularidades para que elas me aceitassem também como mediador. Bem como com os outros alunos que não tenham algum diagnóstico médico, mas que se mostrem dispersos e/ou arredios em momentos da aula.

Em relação a esse aspecto da interação tratado no parágrafo anterior, é possível identificar a presença do movimento “conceitualizando por teoria”, uma vez que há a introdução de um modelo ou estrutura interpretativa (classificações quanto aos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado), isto é, houve uma construção de conhecimento para mim ao tomar contato com esse modelo de interpretação a respeito dos comportamentos dos alunos.

No relato 1, salienta-se também o comentário sobre a satisfação em observar que os alunos estavam falando todo o vocabulário ensinado a eles (nomes de quatro bichos de estimação e nove cores em inglês). Essa conquista foi creditada à **preparação das aulas** e à

adequação das atividades à faixa etária dos alunos, sempre com pinturas, colagens, recortes, música, dança e uma certa dose de criatividade para mantê-los sempre atentos e envolvidos. No relato 2, isso aparece mais na forma de jogos, interações entre alunos, interações entre alunos/professores e atividades de desenho. Certamente a preparação e adequação das atividades à faixa etária dos alunos, é necessária para atingirmos os objetivos em qualquer contexto de ensino. E com crianças, principalmente, trazer atividades variadas para ter a atenção e envolvimento delas.

Nesse quesito apresentado (preparação das aulas), recorrendo aos movimentos do conhecimento, vê-se que há a ocorrência do “experienciando o conhecido”, para os momentos em que há aplicação de atividades já desenvolvidas (com sucesso), tais como pinturas, colagens, recortes, e “experienciando o novo”, para os momentos em que há a inclusão de outros tipos de atividades, como por exemplo, as interações entre alunos e entre alunos/professores.

No relato 1, ao tratar de **pontos negativos**, os destaques foram a ociosidade dos alunos, após o término das atividades e a dispersão, ao sentarem em mesas juntas. Nota-se que o problema era causado pelos alunos que terminavam as atividades antes do tempo previsto e nossa incerteza sobre quanto tempo aquela atividade final levaria para ser feita. Com isso, os alunos ficavam correndo e gritando pela sala, atrapalhando os demais. A solução para este problema foi uma sugestão da professora da turma, que nos disse para levar uma atividade extra como um desenho ou jogo da memória para usarmos com os alunos que terminassem as atividades primeiro que os outros. Quanto a esse ponto mencionado como negativo, na escola bilíngue, os alunos sempre sentam em grupos, isso faz parte da metodologia. E são grupos previamente organizados pelos professores, com base na avaliação comportamental dos alunos, então, coloca-se alunos com semelhança de atitude comportamental no mesmo grupo. O que não impede de algumas dispersões, conversas paralelas etc. Essa é uma parte que atuo bastante, pedindo aos alunos para prestarem atenção na aula, não conversarem, fazer as atividades etc. Na escola, as atividades extras para alunos que terminam atividades primeiro que os outros já fazem parte da metodologia também. Então é um problema já previsto e com uma solução já aplicada, que recebe o nome de *fast finishers*. Em relação ao aspecto negativo anteriormente apontado, é possível entender que há, novamente, a presença do movimento experienciando na construção do meu conhecimento pedagógico. Primeiramente, a presença do “experienciando o conhecido” no que diz respeito ao fato de haver alunos que, tendo concluído as atividades mais rapidamente, passam a envolver-se com outras ações ou a terem um comportamento não esperado para os

fins propostos. A presença do “experienciando o novo” dá-se pelo fato de já haver um planejamento prévio padrão para evitar ou atenuar a dispersão entre os alunos que concluem as atividades mais rapidamente.

O último ponto que merece ser destacado no relato 1 trata da **parte afetiva**, que também teve um papel muito importante para nosso desempenho no estágio. Conforme foi mencionado, ter ido fazer as observações antes de ministrarmos as aulas e já procurar conhecer os alunos, interagir e conversar com eles certamente foi um fator motivador para os alunos participarem ativamente das aulas e nos reconhecerem como professores. No relato 2, há uma explicação sobre a maneira que temos para conhecer os alunos previamente: a reunião de transição de turma. E de como eu já conhecia a turma: é um misto de conhecimento prévio por já ter sido o assistente da turma em aulas da disciplina complementar Robótica, com informações passadas pelos professores anteriores da turma. Pode-se dizer, que são observações com recorte de minha parte, devido a ter acompanhado a turma em somente uma disciplina, com observações mais completas dos professores que tiveram contato com os alunos por mais tempo durante o ano anterior. As interações e conversas com os alunos estão bem presentes no relato, através das atividades descritas, principalmente as da aula inicial, em que os alunos e professores partilham informações sobre si e reconhecem aquelas que são comuns aos dois

Ambos os relatos envolvendo a parte afetiva das experiências didática sinalizam o movimento do conhecimento “analisando criticamente”, tendo em vista que há uma interpretação sobre a necessidade e a importância de existir um contato prévio com os alunos para fins de levantamento das especificidades da turma ou de algumas características individuais para propiciar um efetivo trabalho pedagógico. A construção do meu conhecimento sobre tal aspecto abrange, desse modo, toca em um aspecto social, por não estar restrito apenas ao universo da sala de aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia investigou as práticas pedagógicas do autor elaboradas pré-serviço e em serviço no ensino de língua inglesa para crianças. Para tanto, analisei as práticas apresentadas e a maneira pela qual foram planejadas e executadas para crianças da Unidade Acadêmica de Educação Infantil da UFCG e de uma escola bilíngue na cidade de Campina Grande-PB. Em seguida, estabeleci uma relação dessas práticas com os processos de conhecimento da pedagogia dos multiletramentos e, por fim, avaliei como os processos de conhecimento presentes nas práticas em serviço sugerem um diálogo com as práticas pré-serviço no contexto investigado.

Esta pesquisa fundamentou-se na perspectiva autoetnográfica, que busca criar um diálogo entre sujeito (com sua história de vida) e o objeto investigado (relatos de experiência docente) no desenvolvimento do trabalho científico. Desse modo, nossas considerações irão retomar os mesmos aspectos abordados nos dois relatos aqui tratados.

Em relação a repensar planejamento, retomo minha experiência de monitoria na UFCG, de professor no ISF e instrutor no call center, pois fazia parte das três funções fazer e também refazer plano de aula, especialmente na instrutoria do call center e no ISF. Na monitoria, havia mais acompanhamento do planejamento, o que se liga ao acompanhamento de planejamento na escola bilíngue, devido a minha função ser professor assistente. Outro paralelo com a monitoria é efetivamente ministrar aulas em poucas oportunidades: na monitoria somente uma (como é preconizado pela função de monitor), e na escola nas oportunidades que o professor regente se ausenta.

Quanto a esse aspecto do planejamento das aulas, percebe-se que, com base nos movimentos do conhecimento, houve uma ocorrência dos movimentos experienciando o conhecido e experienciando o novo, o que evidencia essa adaptação/transformação das experiências prévias em uma nova função ou em um novo tipo de trabalho. O que também pode ser observado nos próximos aspectos que tratam da questão da interação e da construção de afetividade.

Sobre as interações com os alunos, retomo minha experiência de atendimento ao público que tive no supermercado, bem como no call center. Como essas experiências vieram antes das experiências de docência, essas são as raízes que me fizeram desenvolver interações com público em geral. As experiências docentes acabaram por aprimorar minha habilidade de interação.

Na questão da construção de afetividade, as minhas experiências docentes e o fato de ser o responsável por criar meus dois sobrinhos me trouxeram meios para desenvolver afetividade, com alunos em geral, pela docência; com crianças, em função do estágio na UAEI e com meus sobrinhos em casa.

No aspecto sobre repetição de termos e estruturas, julgo que assistir e ouvir material em inglês de modo espontâneo me auxiliou em ter repertório para estar familiarizado com as estruturas e poder transmitir aos alunos, bem como as aulas de Língua Inglesa no curso de letras. Aulas de fonética e de compreensão oral na UFCG também foram de grande valia para utilizar de repetição e ter vocabulário para poder explicar novamente termos e conceitos com outras palavras.

No que diz respeito às dificuldades encontradas, avalio que as dificuldades no percurso da minha vida pessoal, bem como as na universidade, como as reprovações por exemplo, me fizeram ser resiliente para poder enfrentar as dificuldades no trabalho docente e me reerguer após ter passado por elas. E por último, quero expressar que esse trabalho me fez constatar que a vida pessoal e a vida profissional do professor estão intimamente ligadas, pois, todos os fatores como a afetividade, interação e os outros relatados aqui se fazem presentes e se refletem em ambos aspectos da vida daquele que escolhe seguir essa profissão. Ao analisar criticamente esses fatores, me fez perceber que a nossa prática docente é altamente influenciada pelas nossas experiências de vida, fazendo que nos compreendamos melhor como pessoas e como profissionais, compreendamos melhor e tenhamos mais empatia pelos nossos alunos, para que possamos gradativamente tornar a nossa prática realmente mais humanizada e humanizadora.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSIS, Ana Cândida Formiga Leite. **Efeitos do bilinguismo em crianças**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

CÂMARA, Maria: **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: Uma experiência em construção**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UnB, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Learning by design*. Melbourne, VSIC, 2005.

MARCELINO, Marcello. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas**. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo.

MOREIRA; H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTTER, Rose Maria Belim. **Reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras na infância**. CASCABEL, EDUCERE, vol. 02, nº03, jan-jun, p. 79-87, 2007.

MOURA, Larissa Daniella Belo da Silva. **Bilinguismo e seu impacto no desenvolvimento infantil até a fase adulta**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Inglês) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

ONO, Fabrício Tetsuya Parreira. Possíveis contribuições da autoetnografia para investigações na área de formação de professores e formação de formadores. **Veredas Online**, v. 22, n. 1, p. 51-62, 2018.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**, capítulo retirado do livro: **Interdisciplinaridade, Humanismo Universidade**, PIMENTA, Carlos 2005, 240 p.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SANTOS, Luana Pricilla dos. **Organização do trabalho pedagógico em uma escola bilíngue de Brasília: um estudo exploratório**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? : da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes** – São Paulo: Paulus, 2008, 2 a edição.

## **ANEXOS**



CANADIAN ELEMENTARY SCHOOL

# MapleBear

**YEAR 3 – 2024 Daily Procedures**  
**Teacher:** Deise Barbosa  
**TA:** Áttilas  
**Week:** 1



## DAY 01 – 29/01/2024 (Mon)

### ELA

#### Unit 1 – Our Classroom Community (Class 1)

Materials:

- Book – [A Rainbow of Friends](#)
- Blank chart paper
- 3 – 5 personal items to help introduce yourself to students – favorite book, something you collect, an example of a hobby, pets, photographs, holiday treasures (e.g. shells, rocks, mementos)
- Give Me five chart (BLM)
- Voice Level chart (BLM)

**Welcome**  
(11:00 -  
11:05)

Welcome students to the classroom by using their names if possible: “Good Morning \_\_\_\_\_. Welcome to grade 3.” Help the students find their names that have been spread out on a table and ask them to place their names in the chart in the Meeting Place.

**Morning Message:** Good Morning Boys and Girls, Welcome to grade 3. I am \_\_\_\_\_ and our assistant in the classroom is \_\_\_\_\_. We are both very happy to have you in our classroom. We are going to have a lot of fun this year in grade 3.

Love \_\_\_\_\_

- Sing: A welcome song of your choice or use *Good Morning* to the tune of Happy Birthday (chart the song on chart paper). Sweep under the words as you sing the words to the song.

*Good morning to you, good morning to you,  
Good morning grade threes  
Good morning to you.*

#### **Give Me Five**

- Say: “During our morning meeting I would like you to remember the Give Me Five guidelines. Everyone should be sitting crossed legged with his or her hands in your lap. Eyes are on the speaker, your mouth is closed and ears are listening to the speaker. Please remember to follow these guidelines so everyone can hear and know what is happening in the classroom for the day.” Reinforce the guidelines every time you go into the meeting place until children know and adhere to the guidelines. Develop a poster of these using photos/picture to represent and point to the poster as you teach this... Visual cueing too.

**Activating**  
(11:05 -  
11:20)

- Introduce yourself to the children and welcome the students to Grade 3. You may want to bring a picture of your family, samples of things you like to do such as a seashell if you like going to the beach, runners if you like sports, etc. family, education, teaching experience, hobbies and so on). These items will be helpful in showing and telling the children things about you.

**Say:** “This classroom belongs to everyone in the room. Our goal is to work together, to get to know the people around us and be safe.” Then play the following game with the class to help you find out about them.

Game: Just Like Me

- The teacher says ‘I like to read books.’ The children that like to read stand up.

- **Say:** “I am glad to see that many of you like to read books. You may sit down now.”

- **Say:** “I like to go swimming.” Children that like to go to the park stand up.

- **Say:** “Look at how many children like to go swimming. Do you go swimming in the pool or do you go to the beach? Swimming is so much fun and great exercise. You may sit down.”

- **Say:** “I like to go to the park.” Children who like to go to the park stand up. Continue with three or four more activities you think the children will like to do (play soccer, go out for dinner, etc.).

**Poem:** Everyone Has a Name

(Read the poem together as you follow the words with your hand.)

**Everyone has a name.**

*Some are short,*

*And some are long.*

*Some are different*

*And some are the same.*

*But everyone has a name.*

- **Say:** “Our classroom belongs to everyone. We need to work together and share with friends so everyone is safe. But first we need to get to know the new people in our classroom.” Now have students sit in a circle and, one at a time, each student will tell their name and share one thing about themselves to the group. It could be something like a pet’s name, favorite food, something they did on a holiday, family members and so on. Give everyone an opportunity to introduce him or herself.

**Voice Level Chart**

- **Say:** “When we move around the classroom or if you are working in small groups we are going to work on the voice level for the classroom.”

	<p>During the morning meeting, your voice level is at zero when I am talking. As we move into the activity at small groups your voice level should be at a 2 level that is only loud enough for your table buddies to hear.” Role-play each voice level and talk about when the voice level can be used. Use a clothespin or other marker to show the voice level that is expected for the activity, snack time, circle, etc. The clothespin can be moved for the different activities. Reinforce the guidelines every time the voice levels become too loud until children know and adhere to the guidelines.</p>
<p><b>Acquiring</b> (11:20 - 11:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Say:</b> “Each person has a name and you each were able to find your name this morning. What are some things you notice about the class names in the chart?” Encourage the students to look at beginning letters, the length of the name, and anything that is the same about the names. Select 4 to 5 names from the display and ask different students to try and read the names.</li> <li>• Remind students they need to be quiet when it is their name so other students can try to figure out the name that is being displayed.</li> <li>• Repeat this activity for the first week to give children an opportunity to have their names shared and displayed</li> </ul>
<p><b>Applying</b> (08:40 – 09:05)</p>	<p><b>Glyph Name Tags</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Say:</b> “Every name and everyone is special in some way. Today you are going to make your own nametag. But you are going to make it in a special way to tell everyone something about you. You are making a glyph. A glyph is a way of pictorially representing data much like the ancient hieroglyphics found in caves or on stone walls.”</li> <li>• <b>Show and Say:</b> “Each part of the glyph tells something about the person. Question 1 asks: What is your position in your family? Are you the oldest, youngest, middle or only child? If you are the oldest you write your name in black. If you are the youngest write your name in green. If you are in the middle write your name in red. If you are the only child write your name in blue.”</li> <li>• <b>Show and Say:</b> “This is a sample of a glyph name tag. Is Wyatt the oldest, youngest, middle or only child? How do you know?” “That is correct, he is the youngest because his name is written in green.”</li> <li>• <b>Say:</b> “Write your name on your nametag using black if you are the oldest child, green if you are the youngest, red if you are the middle child and blue if you are the only child.”</li> <li>• <b>Say:</b> Questions 2 asks: In which month were you born? Each month has something different to draw so let’s go through the list together.” Read each month and the picture they will need to draw.</li> </ul>

• **Show and say:** “Look at Wyatt’s nametag. When was he born? How do you know?” “You are correct again, Wyatt was born in July because he drew a sailboat beside his name.”

• **Say:** “Draw and color the picture of the object that matches the month of the year in which you were born. If you are not sure of the month please raise your hand and we will help you.”

• **Say:** “The third question asks: What day of the month were you born? You make dots in the inside board of your nametag to represent the number of the day you were born. You will make blue dots if you are a boy and pink dots if you are a girl. Let’s look at Wyatt’s nametag. What day in July was Wyatt born? How do you know?” “Great job, he was born on July 7th because he has seven dots drawn in the inside border. Is Wyatt a boy or a girl?” “Yes, he is a boy because he drew the seven dots with a blue marker.”

• **Say:** “Draw the dots to represent which day of the month you were born on in the inside border of the name tag. If you need help please raise your hand. Remember to use blue if you are a boy and pink if you are a girl to make your dots.”

• **Say:** “The last question is: How many brothers and sisters do you have? If you have no sibling, no brother or sisters colour your large outside border green. If you have one sibling colour the border blue. If you have 2 siblings colour the border purple. If you have 3 siblings colour it yellow. If you have more than four siblings colour the border red.”

• **Say:** “When you are finished with your name tag, find a partner and share the information on your nametag with your partner.”

**NOTE:** Collect and save the nametags for use in another lesson.

### **During the activity**

• Step away from the tables and observe how the students are interacting with each other. Make a written note if there is something noteworthy you are noticing such as interacts well, engaged in activity etc....

• Remind them of the voice level in the classroom.

• Reinforce the expectations of sharing and working together.

• Signal students to come to the gathering place and praise them for working together, sharing and using inside voices.

### **Read Aloud**

	<p>(This can be moved to another part of the day such as after outdoor play. Having the reading after the outdoor play allows students to come inside and settle down and be ready to listen and enjoy the story as they cool down and relax.)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Before you Read: “What can you tell me about the children on the cover of the book?” “Is everyone the same?” “How are they different?” “Do you have a friend that is in a wheelchair?” Read the title of the book, the name of the author and illustrator.</li> </ul> <p>• <b>Read: A Rainbow of Friends</b></p>
<p><b>After</b> (09:00 – 09:10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Write the words “<u>Same</u>” and “<u>Different</u>” at the top of the chart paper and record the students’ responses about the ways they are the same and different from each other as shown in the book. (You may need to start this discussion, and refer to the book throughout to notice the book talks about the way we look, how our bodies work, what we like to do for fun, what we are good at, how we feel about things, our dreams for the future and so on.)</li> <li>• Play the Just Like Me game again; this time looking at features such as brown hair, glasses, brown eyes, blue eyes, curly hair, straight hair, short hair, long hair, small feet, big feet, etc.</li> </ul>
<p><b>Word wall</b></p>	<p>Word Wall: Put the words “<b>friends</b>”, “<b>same</b>”, and “<b>different</b>” on the Word Wall. When you are putting words on the word wall <b>be sure to use the appropriate capital or lower case letters</b>. The words should be large enough for students to read from their tables.</p>
<p><b>Clean Up</b> (09:27 – 09:30)</p>	
<p><b>Homework</b></p>	

## DAY 02 – 30/01/2024 (Tue)

<h1 style="margin: 0;">ELA</h1> <p><b>Unit 1 – Our Classroom Community</b> (Class 2)</p> <p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Book – <a href="#">Chrysanthemum</a></li> <li>• Same and Different Chart from yesterday</li> <li>• Glyph poster (BLM)</li> <li>• Glyph Name tags from yesterday</li> <li>• Word Wall: <b>kindness</b> and <b>respect</b></li> <li>• All about Me web (BLM)</li> <li>• Pencils</li> <li>• Markers</li> </ul>	
<p><b>Meeting Area</b> (08:50 – 08:55)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Morning Message:</b> <i>Hello, Year 3! Today you are going to share the nametag your made yesterday. Tell us what it says about you.</i></li> <li>• <b>Give Me Five</b></li> <li>□ <b>Voice Level Chart</b></li> </ul>

<b>Review</b> (08:55 – 09:05)	Give Me Five chart before beginning the meeting time.
<b>Morning message (ELA)</b> (09:05 – 09:20)	<p>Today you will introduce the Morning Message. Explain to the students that this is a strategy you will use to model reading and writing. The students love this! (See Balanced Literacy Program for suggestions about Morning Message).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explain that you will read this once first, then you will read it together. Model reading with expression. Have the students help you point out the punctuation, capitals, and beginning/ending sounds (e.g. circle the punctuation, underline the capitals, put a box around the feelings and positive actions words),</li> <li>• NOTE: Use the morning message to practice beginning and ending sounds as well as punctuation. Also use vocabulary words that are in the unit. This will help those children who are still having difficulty with letter recognition and sounds of the letters.</li> </ul> <p>Once the students are doing well with beginning and ending consonants then begin to leave other consonants in the word.</p> <p>ood _orning _oy and _irls,  Yesterday _e _alked about _ow we are the _ame and _ow we are _ifferent.  You _ade _ame _ag  glyphs _hat you are _oing to use _oday. _ave a _reat _ay _earning. Everyone  _ants to _ave a  _riend to play with. To ave a riend you hould be kin and sha_e.  _ove _____</p>
<b>Discuss</b> (09:20 – 09:25)	<p><b>Poem:</b> Everyone Has a Name (Read the poem together as you follow the words with your hand.)</p> <p><b>Everyone has a name.</b>  Some are short,  And some are long.  Some are different  And some are the same.  But everyone has a name.</p> <p>(5 minutes) Review the 'same' and 'different' chart from yesterday. Read the ways discussed that we are the same as and different from each other. Talk about how it is important that we respect each other's differences; that we all have special things about us that help make the classroom a great place to be. Ask the students if they have any other ideas to add to the chart and add these.</p>
<b>Activating</b> (09:25 – 09:30)	Select 4 or 5 different names from the display and ask different students to try and read the names. Remind students they need to be quiet when it is their name so other students can try to figure out the name that is being displayed. Repeat this activity for the first week to give children an opportunity to have their name shared and displayed

<p><b>Acquiring</b></p>	<p>Group Sharing</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Give each student a nametag from yesterday other than the student's own name.</li> <li>• Have each student introduce the person using the glyph to tell about that person.</li> <li>• Name Tags can be displayed on the door or on a bulletin board.</li> </ul>
<p><b>Buddy reading</b></p>	<p>(10 minutes) Reading buddies is a research based fluency strategy that allows students to read to each other. You may wish to pair a stronger reader with a weaker reader.</p> <p>Books can be books they have already read and practiced in guided reading or books they choose from their reading level. It can be done in many ways. Students can share one book and ptake turns reading one page each; they can take turns reading an entire book from their level; or they can share a book and read chorally. After students read a book they should share briefly what the book is about or do a retell. You may occasionally want students to read with older buddies from another classroom.</p>
<p><b>Read Aloud</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Before you read:</b> "What is on the cover of the book?" "What do you think might happen in the book with the mouse and the flower?" Introduce the title, author, and illustrator of <a href="#">Chrysanthemum</a>. "What is a chrysanthemum?" Read the title, author and illustrator.</li> <li>• <b>Read:</b> Chrysanthemum As you read the book, pause while reading to discuss howChrysanthemum feels at different points in the book; before she starts school, after the students make fun of her name, while she is at home, and after she meets the music teacher.</li> <li>• <b>After you read:</b> "What did Chrysanthemum think of her name when she was little?" "What changed when she began to go to school?" "What helped her feel better?" "How would you feel if people made fun of you for some reason?"</li> </ul>
<p><b>Group activity</b></p>	<p>Write the word "<b>Respect</b>" on the chart paper under the ideas generated in the "Same" and "Different" columns. Tell the students that <b>respect is being kind to each other, appreciating differences, and treating others the way you would like to be treated</b>. Ask the students to tell about when respect was and was not being shown to Chrysanthemum.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ask the students to turn and say something kind to the person sitting next to them, and then give each other a high five.</li> <li>• Ask them to tell you how it felt to both give and receive kind words. Tell the students that kindness and respect will help everyone feel safe to take risks, to share ideas and be themselves in the classroom.</li> </ul>
<p><b>Applying</b></p>	<p>Materials:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>All About Me Planning Web (BLM)</b></li> <li>• Pencils</li> <li>• Markers</li> </ul> <p>All About Me</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Students complete each section of the web. The center circle is for their name, age and birthday. In the family section they are to list the people in their family that live in their house. Students should name at least three of their favorite foods, three activities they enjoy doing alone or with their family and two things they cannot live without. 'Where I Live' should include if they live in a house or apartment and the name of the city and country.</li> <li>• This is a planning web, which will be used later to write a paragraph about themselves. Collect the finished web until later in the unit.</li> </ul> <p>Use the Observation Assessment to assess 5 students with whom you worked today.</p>
<b>Homework</b>	
<b>Word wall</b>	Put the words ' <b>kindness</b> ' and ' <b>respect</b> ' on the Word Wall.
<b>Clean up</b>	

## DAY 03 – 31/01/2024 (Wed)

### ELA

#### Unit 1 – Our Classroom Community (Class 3)

Materials:

- [Book: The Way I Act](#)
- What is an Autobiography? Poster (BLM)
- 3 – 5 personal items from Day 1 to help write a paragraph about yourself – favourite book, something you collect, an example of a hobby, pets, photographs, holiday treasures (e.g. shells, rocks, mementos)
- Book - The Way I Act by Steve Metzger
- Chart paper

<p><b>Discuss</b> (08:00 – 08:10)</p>	<p>(5 minutes) Review the chart on 'same', 'different' and 'respect'. Why is it important to respect others? How do you respect others? What are some ways you show respect for others? Include: listen when others are speaking, taking turns, sharing, allowing others to choose the activity, etc. What is the difference between being respectful and showing kindness? Activating (from Day 1) (10 minutes)</p>
<p><b>Buddy reading</b> (08:10 – 08:25)</p>	<p>Buddy Reading (10 minutes)</p>
<p><b>Applying</b> (08:25 – 08:40) 15 min</p>	<p>Review: The voice level expected during the writing activity. <b>Guided Writing –Autobiography</b> The teacher writes about herself using the personal items from day one with the help of the students. Write the autobiography on chart paper or the white board.</p>

	<p><b>Say:</b> An autobiography is a story about the person who is the author of the story. The story should include important information about the person, something about their family, and things they like to do. Today you are going to help me write an autobiography about me. Tomorrow you will use the All About Me web that you made to write your own autobiography.</p> <p><b>Say:</b> The first thing I want to write is an introduction of who I am. Write: My name is _____. I was born in _____ and I live in _____. Why did I use a capital at the beginning of the word for the city I was born in? Where else did I use a capital at the beginning of the word? What goes at the end of the sentence?)</p> <p><b>Ask:</b> Do you remember anything about my family from Day 1? Good job! What should I write about my family? (Show any pictures you have of your family to help the students remember. Write a sentence or two about your family that the children suggest.)</p> <p>Ask: What are some sports or activities I like to do when I am not at school? What can I write about the sport or activities?</p> <p>Ask: What are some of my favorite foods? Is there anything else I can write about me?</p> <p>Read: Read the finished autobiography together. "Is there anything else I should add to my story?" "What did I use at the beginning of each sentence?" "What is at the end of each sentence?" "Did I leave space between each word so we can read the text easier?"</p>
<p><b>Read aloud</b> (08:40 – 09:05) 15m</p>	<p>Before you read: "Who is on the cover of the book?" "Do you think she is happy or sad?" "Why?" Read the title, author and illustrator. "What do you think the book is about?" Read the title, author and illustrator.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Read: <a href="#">The Way I Act</a></li> <li>• After you read: "What are some words that were used to talk about the way you act?" "What is an example of being brave?" "What does it mean to be curious?"</li> <li>• Ask: "Do you remember other words that were used in the book about the way the girl acted?" On chart paper write down each of the positive action words from the book and make sure the students understand what each word means (curious, responsible, compassionate, trustworthy, brave, friendly, persistent, respectful, cooperative, capable, active, considerate, imaginative), referring back to the book if necessary.</li> <li>• Use the Observation Assessment to assess 5 students with whom you worked today.</li> </ul>
<p><b>Word wall</b> (09:15 – 09:20)</p>	<p>Add <b>friendly</b>, <b>considerate</b>, <b>curious</b> and <b>brave</b> to the word wall.</p>
<p><b>Clean Up</b> (09:25 – 09:30)</p>	
<p><b>Homework</b></p>	

## DAY 04 – 01/02/2024 (Thu)

### ELA

#### Unit 1 – Our Classroom Community (Class 4)

Materials:

- Book: The Way I Feel
- All About Me web from Day 2 and All About Me (BLM)
- Pencils, paper
- 5 Bright Ideas for Writing poster (BLM)

<p><b>Morning message</b> (08:50 – 08:55)</p>	<p>_ood _orning _oys and _irls, _id you emember to rind a icture of yoursle_ _oday? _hat type of _tory _id we _rite yesterday? _oday you _ill _rite your own auto_iography. _ove _____</p>
<p><b>Acquiring</b> (08:55 – 09:05) 10 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reread the autobiography you wrote as a class yesterday. Talk about the beginning sentence and how it introduces the piece of writing. Discuss other information that is contained in an autobiography.</li> <li>• Give each student their All About Me web from day 2.</li> <li>• Say: "I want you to find a partner. One person uses his or her web to tell the partner about who you are. Use your web to share information. Then the other person has a turn to tell about who they are and the things they like to do."</li> </ul> <p><b>Review:</b> The voice level expected during the writing activity.</p>
<p><b>Applying</b> (09:10 – 09:25)</p>	<p><b>Materials</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paper</li> <li>• Pencil</li> <li>• All About Me (BLM)</li> </ul> <p><b>All About Me</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Say: "Today you are writing your own autobiography using the information that you put on your web. You may use the paragraph yesterday to help you put your sentence together"</li> <li>• Discuss: Use the 5 Bright Ideas poster to talk about rules for writing. Also talk about the content of the paragraph that should include all the ideas listed on their All About Me web.</li> <li>• Independent Writing: Each child writes his or her own autobiography.</li> <li>• Guided Writing: The group of children who have difficulty writing or do not know all of the letters of the alphabet are in this group.</li> <li>• This will be a guided writing group again as the teacher helps the children write their paragraph. The assistant can wander around the room helping others who might need some assistance.</li> </ul>
<p><b>Buddy reading</b> (09:25 – 09:30) 10 min</p>	<p>Ask students to work in pairs to Buddy Read their autobiographies. When one pair finishes they may find a new partner to share their autobiography with. Encourage them to ask questions about any information they would like to hear more about.</p>

<p><b>Read aloud 15 min</b></p>	<p>Before you read: "What do you think is happening in this picture?" "Why is he making a face?" Read the title, author and illustrator. "What do you think the book is about?" Read the title, author and illustrator.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Read: The Way I Feel</li> <li>• After you read: "When do you feel sad?" "What makes you feel sad?" "What does it mean to be bored?"</li> <li>• Discuss: "Can you remember other feeling that were mentioned in the book?" On chart paper write down each of the feelings words from the book and make sure the students understand what each word means (silly, scared, disappointed, happy, sad, angry, thankful, frustrated, shy, bored, jealous, proud and so on), referring to the students!</li> </ul> <p>How are you feeling today. Are you happy, angry, silly, or shy? I am thankful for such a nice group of students. You are showing me that you are respectful and cooperative children. That makes this classroom such a great place to be. Have a great day! (Your name here)</p> <p>Back to the book if necessary. Emphasize that all of these feelings are normal, that everyone feels them, and it is okay to express them. Ask how they can help a friend who might be feeling jealous, frustrated, and so on.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Word Wall: Put the word "feelings" on the word wall.</li> </ul> <p>Assessment:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Writing All About Me: Did the student follow the 5 Bright Ideas? Did the student include information from each of the five sections of the web? Did they use invented spelling to write their sentences? Record your observations/findings in anecdotal notes in a small notebook or use the Teacher Observation Assessment at the end of the unit.</li> </ul>
<p><b>Homework</b></p>	

## DAY 05 – 02/02/2024 (Fri)

### ELA

#### Unit 1 – Our Classroom Community (Class 5)

##### Materials:

- Book: no Book
- Positive Actions and Feelings chart from day 4
- List of Feelings (BLM)
- Paper

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pencil</li> <li>• Chart paper</li> </ul>	
<p><b>Morning message</b> (08:00 – 08:05)</p>	<p>_ood _orning _tudents! How are you feeling today. Are you happy, angry, silly, or shy? i am thankful for such a nice group of students You are showing me that you are _espectful and cooperative children. That makes this _lassroom such a great _lace to be? _ave a _reat _ay! (Your name here)</p>
<p><b>Activating</b> (08:05 – 08:20)</p>	<p><b>Materials:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Positive Actions and Feelings chart from day 4</li> <li>• List of Feelings (BLM)</li> </ul> <p><b>Shared Discussion:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Put up the chart paper from the previous two days that show people's positive actions and their feelings. Go over each word again to ensure that students understand what each of them means. Give examples from real life if they need clarification. Ask students to sit in a circle and have them show different feelings as you name them out loud. Include the List of Children's Feelings to introduce other feelings that might not be on the list.</li> <li>• Before starting the independent writing activity, show students their Writer's Workshop folders. (See Balanced Literacy Program notes about Writer's Workshop).</li> </ul> <p>Explain there will be times when you will be doing "free writes", where students can write about whatever they would like, or times when they have finished a project and need to keep writing during a writing time. They can choose from a variety of papers to write on. Anything they write will be put into their Writer's Workshop folders to be worked on/added to during writing time or when they have the opportunity/time to do so.</p>
<p><b>Buddy reading</b></p>	<p>10 min</p>
<p><b>Character Education Value:</b> <b>LOVE /</b> <b>Seat work</b> (08:20 – 08:50)</p>	
<p><b>Acquiring</b> (08:50 – 09:05)</p>	<p><b>Materials:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Chart paper or white board</li> </ul> <p><b>Guided Writing</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Say: Today you are writing about feeling but you are going to think about the feeling and use the five senses to describe it.</li> <li>• Say: "I chose 'sad' for us to write about together. What words could describe how you feel when you are sad?" Go through each of the five senses with the students writing the sentence on the white board or chart paper.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Read the completed five sentences together and discuss how you might illustrate each sentence.</li> </ul> <p>Review the voice level expected during the writing activity.</p>
<b>Applying</b> (09:05 – 09:20)	<b>Independent Writing Activity (15 minutes)</b> <b>Materials:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paper</li> <li>• Pencil</li> </ul> Feeling and the Five Senses <ul style="list-style-type: none"> <li>• Today's writing will be a rough draft for the students to just write their thoughts for each of the five senses.</li> <li>• Each student chooses a feeling to write about. They are to think about the feeling in regards to each of the five senses, write down their ideas and think about how they would illustrate the feeling for each sense.</li> </ul>
<b>word wall</b> (09:25 – 09:30)	Put the positive action words and the feelings words from the charts on the Word Wall so the students can refer to them throughout the year.
<b>clean up</b>	
<b>Homework</b>	

Reading buddies is a research based fluency strategy that allows students to read to each other. You may wish to pair a stronger reader with a weaker reader. Books can be books they have already read and practiced in guided reading or books they choose from their reading level. It can be done in many ways. Students can share one book and take turns reading one page each; they can take turns reading an entire book from their level; or they can share a book and read chorally. After students read a book they should share briefly what the book is about or do a retell. You may occasionally want students to read with older buddies from another classroom.